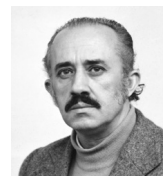


Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registos Biográficos dos Deputados, 1975 [Cx. 2, n.º 106]; *Diário da Assembleia Constituinte* [Vol. 2 – ARM 116 (2.4): 44/11-9-75]
Miranda, Jorge, *Da Revolução à Constituição: Memórias da Assembleia Constituinte*. Cascais: Principia, 2015.



VIEIRA, Manuel João (1926-2014)

Advogado, professor e combatente antifascista, nasceu na freguesia de Monte Margarida, no concelho da Guarda, em 20 de fevereiro de 1926. Filho de José Vieira e de Raquel de Jesus Vieira. Licenciou-se em Filosofia pela Universidade Pontifícia de Salamanca em 1952 e em Direito pela Universidade de Coimbra em 2 de novembro de 1959. Professor de Filosofia no ensino secundário entre 1952 e 1967, iniciou a sua carreira como advogado em 17 novembro de 1961, em Cernache do Bonjardim, no concelho da Sertã. No ano seguinte, transferiu o seu escritório para Castelo Branco. Eleito delegado da Ordem dos Advogados na comarca de Castelo Branco no triénio 1978-1980, foi reeleito para o triénio 1981-1983 e para o triénio 1984-1986, desta vez como presidente. Conciliou sempre a advocacia com a atividade político-partidária, envolvendo-se nas lutas contra o Estado Novo. No seu escritório, realizaram-se várias reuniões clandestinas antes do 25 de Abril de 1974. Em 1958, apoiou a candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República e, em 1969, foi candidato pela Comissão Democrática Eleitoral de Castelo Branco à Assembleia Nacional, juntamente com Alçada Baptista, José Rabaça e Domingos Megre. Recandidatou-se em 1973. Em abril deste ano, é eleito membro da Comissão Nacional do 3.º Congresso da Oposição Democrática, que se realizou no Cine-Teatro Avenida, em Aveiro, entre os dias 4 e 8, e durante o qual apresentou uma moção. Ainda nesse ano, foi um dos fundadores da secção de Castelo Branco do Partido Socialista (PS). Em 1975, foi eleito à Assembleia Constituinte na lista do PS, pelo círculo de Castelo Branco, integrando a 6.ª Comissão (Tribunais). Assumiu a presidência da Assembleia Municipal de Castelo Branco na primeira legislatura após o 25 de Abril de 1974 e entre 1997 a 2001. Foi mandatário distrital da candidatura de Manuel Alegre à Presidência da República em 2006 e 2011. Em 19 de maio desse ano, no Dia do Advogado, foi homenageado pela Ordem. Em 2013, foi agraciado com a medalha de Mérito de Cidadania pela Junta de Freguesia de Castelo Branco. Morreu em 27 de janeiro de 2014 num hospital de Lisboa, onde estava internado na sequência de uma queda que lhe provocou graves lesões. No ano seguinte, foi homenageado, a título póstumo, com a medalha de Ouro da Cidade pela Câmara Municipal de Castelo Branco. Era casado com Esmeralda Vieira, com quem teve uma filha. Foi acionista do jornal *Gazeta do Interior*.

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registos Biográficos dos Deputados, 1975; *Diário da Assembleia Constituinte*, 2 de junho de 1975 a 2 de abril de 1976. Lisboa: Assembleia da República, 1995; Lemos, Mário Matos e, Torgal, Luís Reis, *Oposição e eleições no Estado Novo*.

Coleção Parlamento. Lisboa: Assembleia da República, 2012; «O adeus de Manuel João Vieira» in *Gazeta do Interior*, 29 de janeiro de 2014; Sites www.manuelalegre.com – consultado em 23 de outubro de 2016.

Fátima Mariano



VIEIRA, Maria Virgínia Portela Bento

(??)

Esta operária fabril ocupou o 40.º lugar da lista do PS pelo círculo de Lisboa, onde os socialistas elegeram 29 representantes na Assembleia Constituinte. Quando José Manuel Duarte apresentou, em 23 de outubro de 1975, a renúncia ao mandato de deputado por ter tomado posse do cargo de governador civil de Lisboa, o PS requereu a sua substituição por Maria Virgínia Portela Bento Vieira, alteração aprovada pela Comissão de Verificação de Poderes em 28 de outubro. Apesar da sua presença assídua no hemiciclo, Maria Virgínia Vieira não fez qualquer intervenção até ao final dos trabalhos da Constituinte.

Pedro Serra



VITORINO, Maria da Assunção Viegas

(??)

Nasceu a 10 de fevereiro de 1944. É natural de Garvão, concelho de Ourique, distrito de Beja. Licenciada pelo curso da Escola de Educação Física de Lisboa, foi professora do Ensino Secundário. Foi eleita para a Assembleia Constituinte na lista do Partido Socialista (PS) pelo círculo de Setúbal. Nesta câmara regozijou-se com a aprovação do artigo 34.º da futura Constituição, relativo a direitos e deveres económicos, sociais e culturais. Em declaração de voto, Maria da Assunção Vitorino enuncia: «Como trabalhadora de Educação Física tinha de me congratular por ter ficado bem expresso na nossa Constituição o direito inalienável das classes trabalhadoras e dos seus filhos à cultura física e ao desporto» (DAC n.º 65, de 17 de outubro de 1975). Ainda no plano da educação e do ensino, apresentou à Mesa um requerimento para combater o «flagelo social» do analfabetismo, que fustigava sobretudo as «zonas que se encontram mais distantes dos principais centros populacionais». Focou a situação concreta dos filhos dos trabalhadores das Minas da Panasqueira, Barroca Grande,